

Dan Russel

Lições de Língua Portuguesa

5º ano | 2º semestre



Lições de Língua Portuguesa — 5º ano 2º semestre

Autor: Dan Russel

Diagramação: Gabriel Ribeiro

Ilustração da capa: Maria Simões

Copyright © 2025

Todos os direitos reservados

É proibido reproduzir, publicar ou distribuir por qualquer meio o todo ou parte do conteúdo deste material.

Sobre a capista



Maria Simões é minha primogênita que adora se aventurar no mundo da aquarela. Desenha bem desde pequena - as cartinhas de dia dos pais eram um espetáculo! - e tem o sonho de ser ilustradora. Sempre dedicada aos estudos, é, além de artista, aluna exemplar, filha amorosa e amiga querida por todos.

Sumário

Lição 1 - A CORUJA E A ÁGUIA Sujeito e predicado	9
Lição 2 - A CORUJA E A ÁGUIA Identificando o sujeito	14
Lição 3 - A CORUJA E A ÁGUIA Sujeito e predicado	18
Lição 4 - Atividade de escrita	22
Lição 5 - O ORGULHO DA ÁGUIA Tipos de sujeito	23
Lição 6 - O ORGULHO DA ÁGUIA Sujeito simples e composto	26
Lição 7 - O ORGULHO DA ÁGUIA Sujeito simples e composto	33
Lição 8 - Atividade de escrita	38
Lição 9 - DANIEL 1, 1-21 Concordância verbal	39
Lição 10 - DANIEL 1, 1-21 Concordância verbal	44
Lição 11 - DANIEL 1, 1-21 Concordância verbal	49
Lição 12 - Atividade de escrita	53
Lição 13 - INFÂNCIA Revisão de sujeito e predicado	54
Lição 14 - INFÂNCIA Revisão de sujeito simples e composto	59
Lição 15 - INFÂNCIA Revisão de concordância verbal	63
Lição 16 - Atividade de escrita	68
Lição 17 - O ORGULHOSO Homônimos	69
Lição 18 - O ORGULHOSO Homônimos	74
Lição 19 - O ORGULHOSO Homônimos	79
Lição 20 - Atividade de escrita	84
Lição 21 - METEORITOS Advérbios	85
Lição 22 - METEORITOS Advérbios	90
Lição 23 - METEORITOS Advérbios	93
Lição 24 - Atividade de escrita	96
Lição 25 - HINO À BANDEIRA DO BRASIL Tempos verbais.	97
Lição 26 - HINO À BANDEIRA DO BRASIL Tempos verbais	102
Lição 27 - HINO À BANDEIRA DO BRASIL Tempos verbais.	106
Lição 28 - Atividade de escrita	110
Lição 29 - ÊXODO Revisão de homônimos	111

Lição 30 - ÊXODO Revisão de advérbios	116
Lição 31 - ÊXODO Revisão de tempos verbais	121
Lição 32 - Atividade de escrita	127
Lição 33 - GÊMEAS NA IMAGINAÇÃO Pronomes indefinidos	128
Lição 34 - GÊMEAS NA IMAGINAÇÃO Pronomes indefinidos	133
Lição 35 - GÊMEAS NA IMAGINAÇÃO Pronomes indefinidos	140
Lição 36 - Atividade de escrita	146
Lição 37 - CÍRCULO VICIOSO Escansão	147
Lição 38 - CÍRCULO VICIOSO Escansão	152
Lição 39 - CÍRCULO VICIOSO Escansão	156
Lição 40 - Atividade de escrita	159
Lição 41 - SONHAR Figuras de linguagem: hipérbole	160
Lição 42 - SONHAR Figuras de linguagem: hipérbole	164
Lição 43 - SONHAR Figuras de linguagem: hipérbole	168
Lição 44 - Atividade de memorização	172
Lição 45 - FICÇÃO CIENTÍFICA Revisão de pronomes indefinidos	173
Lição 46 - FICÇÃO CIENTÍFICA Revisão de escansão.	178
Lição 47 - FICÇÃO CIENTÍFICA Revisão de hipérbole	183
Lição 48 - Atividade de escrita	187
Lição 49 - O RATINHO Conjunções coordenativas	188
Lição 50 - O RATINHO Conjunções coordenativas	194
Lição 51 - O RATINHO Conjunções coordenativas	199
Lição 52 - Atividade de escrita	204
Lição 53 - A RAPOSA E AS UVAS Análise morfológica	205
Lição 54 - A RAPOSA E AS UVAS Análise morfológica	209
Lição 55 - A RAPOSA E AS UVAS Análise morfológica	213
Lição 56 - Atividade de escrita	217
Lição 57 - DOMINGO Atividades de revisão	218
Lição 58 - DOMINGO Atividades de revisão	222
Lição 59 - DOMINGO Atividades de revisão	226
Lição 60 - Atividade de escrita	230

Apresentação

O desenvolvimento intelectual dos nossos filhos, em qualquer área do ensino, necessariamente passará pelo domínio do Português. Sem dúvida, os recursos de nossa língua são ferramentas essenciais para a compreensão dos demais ramos do saber.

Não é possível, por exemplo, compreender um problema matemático sem o mínimo conhecimento de interpretação de texto, de morfologia e de sintaxe. É na infância, nos primeiros anos do ensino fundamental, que a base precisa ser construída.

Essa construção, porém, não pode se dar de qualquer modo, à revelia dos aspectos pedagógicos, morais e estéticos.

Do ponto de vista pedagógico, seguimos o princípio exposto por Gladstone Chaves de Melo, segundo o qual o ensino da língua deve se dar a partir dos clássicos, propondo ao aluno “ler, interpretar e comentar miudamente textos bem selecionados”, a partir dos quais faz “novas aquisições, na Ortoépia, na Prosódia, na Ortografia, na Morfologia, na Sintaxe, na Semântica, na Estilística e na Etimologia”

Quanto aos aspectos morais, consideramos que a inocência própria das crianças não deve ser manchada pela escolha inconsequente de textos e frases inapropriados, sendo também da responsabilidade dos professores a transmissão de bons costumes e valores aos alunos.

E, com relação aos aspectos estéticos, entendemos que a organização e a beleza são instrumentos a favor da didática.

Foi pensando em tais necessidades que este material foi elaborado.

O livro “**Lições de Língua Portuguesa - 5º ano 2º Semestre**” aborda o conteúdo previsto para o segundo semestre do 5º ano do ensino fundamental, e está dividido em lições diárias, considerando uma semana de quatro dias. A semana de quatro dias foi pensada visando dar à criança e aos educadores espaço na grade semanal para o desenvolvimento em outras áreas necessárias à formação dos alunos.

Espero que o uso deste material auxilie pais e mestres, produza frutos perenes e enriqueça nossas crianças com sólido conhecimento da língua portuguesa.

Algumas recomendações

Quanto à necessidade de leitura

Tão importante quanto as atividades diárias é a leitura diária. Tudo melhora e muito se aprende quando se lê com frequência: aprimora-se a ortografia e a pontuação, obtém-se noções de concordância verbal e nominal, amplia-se o vocabulário, adquire-se repertório, estilo, etc.

Os erros crassos de comunicação, muito comuns atualmente e notabilizados pelas mídias digitais, certamente advêm da falta da prática de leitura qualificada. Os textos de internet e os livros best-sellers “dos diários e dos bananas” não contribuem para a formação da linguagem aqui proposta.

Para efetivo desenvolvimento intelectual da criança, ofereça-lhe textos e livros de grandes ou bons escritores, em prosa e em verso, e de diferentes gêneros: narrativas de ficção, biografias, poemas e crônicas, sempre em linguagem um pouco acima do nível do estudante, para desafiá-lo sem, contudo, desanimá-lo pela dificuldade.

Exija, no mínimo, 20 minutos diários de leitura e ofereça ambiente cômodo para tanto. Em menos de um ano, certamente, você notará grande avanço intelectual do seu filho.

Correção dos textos produzidos pelo aluno

Nesta apostila há diversas atividades de produção de textos. Tais atividades ajudam a fixar as regras gramaticais, a ampliar o vocabulário e a organizar as ideias de maneira clara e coerente. No entanto, para que esse aprendizado seja realmente eficaz, é fundamental que os textos sejam corrigidos. Não basta, portanto, a criança escrever.

A correção dos textos é uma excelente oportunidade de revisão do conteúdo estudado e de avanço na capacidade de comunicação da criança.

Uso dos dicionários físicos

A consulta ao dicionário físico é uma prática que vai além da simples busca por definições. Consultar um dicionário físico exige mais tempo e esforço, o que ajuda a desenvolver habilidades como autonomia, organização e paciência. Além disso, o manuseio do dicionário reforça o conhecimento da ordem alfabética e do uso correto das letras, uma habilidade essencial para o domínio da língua.

Por tais razões, nas Lições 5A há diversas atividades de consulta ao dicionário físico. Fará bem o professor que delas não fizer caso.

Sugestões de dicionários de preço acessível:

1. Novíssimo Aulete – Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa;
2. Pequeno Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.

Desejo que, muito além de auxiliar pais e mestres, o uso deste material produza frutos perenes e enriqueça nossas crianças com sólido conhecimento da língua portuguesa.



A CORUJA E A ÁGUIA

Monteiro Lobato

Texto para as lições 1 a 4

Uma coruja e uma águia, depois de muita briga, resolveram fazer as pazes. — Basta de guerra — disse a coruja. — O mundo é grande, e tolice maior que o mundo é andarmos a comer os filhotes uma da outra.

— Perfeitamente — respondeu a águia. — Também eu não quero outra coisa.

— Nesse caso, combinemos isto: de agora em diante você não comerá nunca os meus filhotes.

— Muito bem. Mas como posso distinguir os seus filhotes?

— Coisa fácil. Sempre que você encontrar uns borrachos lindos, bem-feitinhos de corpo, alegres, cheios de uma graça especial que não existe em filhote de nenhuma outra ave, já sabe, são os meus.

— Está feito! — concluiu a águia.

Dias depois, andando à caça, a águia encontrou um ninho com três monstrenghos dentro, que piavam de bico muito aberto.

Horríveis bichos! — disse ela. — Vê-se logo que não são os filhos da coruja.

E comeu-os.

Mas eram os filhos da coruja. Ao regressar à toca, a triste mãe chorou amargamente o desastre e foi justar contas com a rainha das aves.

— Quê? — disse esta, admirada. — Eram seus filhos aqueles monstrenginhos? Pois olha, não se pareciam nada com o retrato que você me fez deles.

Glossário

Borrachos: Filhotes implumes de pombo, que ainda não voam.

Monstrengos: Seres ou objetos de aparência disforme ou monstruosa; monstros.

Piavam: Emitir pios; piar.

Justar: Ajustar, acertar contas.

Retrato: Imagem ou representação de uma pessoa ou coisa; descrição.

Compreensão do Texto

Responda oralmente

1. Quem são os personagens principais da história?
2. Por que a coruja e a águia brigavam?
3. Que acordo elas fizeram?
4. O que a coruja disse para ajudar a águia a reconhecer seus filhotes?
5. Por que a águia comeu os filhotes da coruja?



Vocabulário

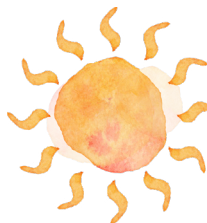
Você sabia que algumas palavras podem ter mais de um significado? Cada um dos significados é chamado de acepção.

Por exemplo:

A palavra **estrela** tem duas acepções:

Acepção 1: um astro celeste;

Acepção 2: uma pessoa de destaque.



Para identificar a acepção exata de uma palavra em um texto, é preciso analisar o contexto em que ela está inserida.

Agora que você aprendeu, pesquise num dicionário duas acepções da palavra **ave:**

Acepção 1

Acepção 2

Lição Gramatical

Sujeito e Predicado

1. Sujeito

A águia encontrou um ninho com três monstrenhos dentro.

Quem encontrou um ninho com três monstrenhos dentro? A águia!

A águia é o **sujeito** dessa oração.

Sujeito é quem pratica ou sofre a ação do verbo,
ou sobre quem se declara algo.

2. Predicado

O que se diz sobre a água? Que ela encontrou um ninho com três monstrenhos dentro. Isso é o predicado.

Predicado é tudo aquilo que se diz sobre o sujeito.

Outro exemplo:

| As crianças brincavam no parque.

- **Sujeito:** As crianças (quem pratica a ação do verbo)
- **Predicado:** brincavam no parque (o que se diz sobre as crianças).

Agora é sua vez!

Complete a atividade abaixo identificando o predicado da oração:

1. Maria estudou pela manhã.

- Sujeito: Maria
- Predicado (o que se diz sobre Maria):

2. Ele quebrou o copo.

- Sujeito: Ele
- Predicado (o que se diz sobre ele):

3. **A bola caiu no quintal.**

- Sujeito: A bola
 - Predicado (o que se diz sobre a bola):
-

4. **Isso é bem caro.**

- Sujeito: Isso
 - Predicado (o que se diz sobre isso):
-

Desafio!

Circule o predicado da frase:

A triste mãe chorou amargamente o desastre.





Leia o texto

A CORUJA E A ÁGUIA

Monteiro Lobato

Texto para as lições 1 a 4

Uma coruja e uma águia, depois de muita briga, resolveram fazer as pazes. — Basta de guerra — disse a coruja. — O mundo é grande, e tolice maior que o mundo é andarmos a comer os filhotes uma da outra.

— Perfeitamente — respondeu a águia. — Também eu não quero outra coisa.

— Nesse caso, combinemos isto: de agora em diante você não comerá nunca os meus filhotes.

— Muito bem. Mas como posso distinguir os seus filhotes?

— Coisa fácil. Sempre que você encontrar uns borrachos lindos, bem-feitinhos de corpo, alegres, cheios de uma graça especial que não existe em filhote de nenhuma outra ave, já sabe, são os meus.

— Está feito! — concluiu a águia.

Dias depois, andando à caça, a águia encontrou um ninho com três monstrenhos dentro, que piavam de bico muito aberto.

Horríveis bichos! — disse ela. — Vê-se logo que não são os filhos da coruja.

E comeu-os.

Mas eram os filhos da coruja. Ao regressar à toca, a triste mãe chorou amargamente o desastre e foi justar contas com a rainha das aves.

— Quê? — disse esta, admirada. — Eram seus filhos aqueles monstrenginhos? Pois olha, não se pareciam nada com o retrato que você me fez deles.



Vocabulário

Leia cada afirmação sobre palavras do texto e marque V para verdadeiro ou F para falso:

- () A palavra "tolice" significa algo muito inteligente e sábio.
- () "Borrachos" é uma forma de se referir a filhotes de aves.
- () Quando alguém "justa contas", está brincando de matemática com um amigo.
- () A palavra "monstrenhos" foi usada no texto para dizer que os filhotes eram feios.
- () Chorar amargamente é chorar muito, com tristeza profunda.

Interpretação de Texto

Responda com suas palavras:

1. A coruja foi clara ao descrever seus filhotes? Por quê?

2. A águia teve culpa no que aconteceu? Explique sua opinião.

3. O que a coruja pensava dos seus filhotes?



Lição Gramatical

Identificando o Sujeito

Para identificar o sujeito, encontre o verbo da oração e pergunte “**quem**” ou “**o que**” antes dele.

Observe:

| A águia encontrou um ninho.

Encontre o verbo	Pergunte ao verbo	Resposta	Sujeito
Encontrou (um ninho)	Quem encontrou?	A águia	A águia

| Aceitou o acordo de paz a coruja.

Encontre o verbo	Pergunte ao verbo	Resposta	Sujeito
Aceitou	Quem aceitou o acordo?	A coruja	A coruja

Sua vez!

Encontre o verbo, pergunte “**quem**” ou “**o que**” antes do verbo e ache o sujeito.

1. Lucas pulou bem alto.

Encontre o verbo	Pergunte ao verbo	Resposta	Sujeito

2. Por toda a noite latiu o cachorro.

Encontre o verbo	Pergunte ao verbo	Resposta	Sujeito

3. A lebre desafiou a tartaruga para uma corrida.

Encontre o verbo	Pergunte ao verbo	Resposta	Sujeito

4. Ronca a noite toda meu avô.

Encontre o verbo	Pergunte ao verbo	Resposta	Sujeito





A CORUJA E A ÁGUIA

Monteiro Lobato

Texto para as lições 1 a 4

Uma coruja e uma águia, depois de muita briga, resolveram fazer as pazes. — Basta de guerra — disse a coruja. — O mundo é grande, e tolice maior que o mundo é andarmos a comer os filhotes uma da outra.

— Perfeitamente — respondeu a águia. — Também eu não quero outra coisa.

— Nesse caso, combinemos isto: de agora em diante você não comerá nunca os meus filhotes.

— Muito bem. Mas como posso distinguir os seus filhotes?

— Coisa fácil. Sempre que você encontrar uns borrachos lindos, bem-feitinhos de corpo, alegres, cheios de uma graça especial que não existe em filhote de nenhuma outra ave, já sabe, são os meus.

— Está feito! — concluiu a águia.

Dias depois, andando à caça, a águia encontrou um ninho com três monstrenghos dentro, que piavam de bico muito aberto.

Horríveis bichos! — disse ela. — Vê-se logo que não são os filhos da coruja.

E comeu-os.

Mas eram os filhos da coruja. Ao regressar à toca, a triste mãe chorou amargamente o desastre e foi justar contas com a rainha das aves.

— Quê? — disse esta, admirada. — Eram seus filhos aqueles monstrenginhos? Pois olha, não se pareciam nada com o retrato que você me fez deles.



Vocabulário

Escreva uma oração com as palavras:

1. Tolice

2. Distinguir

Ortografia

Nas próximas lições, vamos aprender o uso dos porquês. Mas antes, precisamos aprender o que é uma pergunta indireta.

O que é pergunta indireta?

Pergunta indireta é uma frase que **contém uma dúvida ou pergunta**, mas sem o uso do **ponto de interrogação**.

Veja a diferença entre pergunta direta e pergunta indireta:

1. Pergunta direta

Pergunta direta tem ponto de interrogação:

| Por que você está chorando?

2. Pergunta indireta

Perguntas indiretas não têm ponto de interrogação. Parecem frases afirmativas, mas no fundo têm sentido de dúvida, incerteza:

| Quero saber por que você está chorando.

| Ninguém sabe por que você está chorando.

| Você não disse por que você está chorando.

Vamos ver se você entendeu! Leia a frase e faça o exercício conforme o exemplo:

Ninguém entendeu por que João chegou mais cedo.

() Direta (X) Indireta

Troque para direta: Por que João chegou mais cedo?

1. Por que você está com sono?

(X) Direta () Indireta

Troque para indireta:

- Gostaria de saber por que você está com sono
- Ninguém sabe por que você está com sono.
- Você não disse por que está com sono.

2. Gostaria de saber por que o cachorro latiu.

() Direta () Indireta

Troque para direta:

3. Você sabe por que ela faltou ontem?

() Direta () Indireta

Troque para direta:

Lição Gramatical

Circule o sujeito e sublinhe o predicado:

1. A menina brincava com os peixes coloridos.
2. Joana visitou seu primo em Cuiabá.
3. A cigarra cantava alegremente durante o verão.
4. O pescador lançou sua rede ao mar.
5. O corvo segurava um pedaço de queijo no bico.





Reescrevendo com outro ponto de vista

Em seu caderno, reescreva a história da Coruja e a Águia do ponto de vista da águia.

Você pode começar assim:

"Acordei cedo e estava com fome. Lembrei do acordo com a coruja e decidi caçar com cuidado..."

- Mostre os pensamentos da águia.
- Ela queria cumprir o acordo? Como ela se sentiu depois que descobriu o erro?
- Comece orações com letras maiúsculas.
- Fique atento à pontuação.
- Capriche na letra.

Bom texto!



O ORGULHO DA ÁGUIA

Vicente de Carvalho

Texto para as lições 5 a 8

A águia disse uma vez;
ao belo sol - e em sua voz zunia
um sarcasmo profundo:
"A luz do dia por que a estragas,
Ó sol, deitando-a aos pés
da mais humilde e mais obscura planta?
Por que mesclas à areia teu esplendor?
Tantos fulgores, tanta riqueza espalhas
Sobre mil coisas vis que os não merecem;
Sobre as asas do inseto mais pequenino
E de mais feio aspecto
Os teus límpidos raios resplandecem;
Vais procurar na sombra a flor mais tenra,
O pássaro mais pobre;
E a esses plebeus da árvore e da alfombra
dás um farrapo do teu manto nobre...

Sol, belo sol ardente,
Coisa tão rica como a luz da aurora
Devias concedê-la unicamente

À serra, ao mar, à águia que os céus a fora rompe;
A tudo e somente ao que é grandioso,
ao que é belo, ao que é forte!..."
E o sol então disse à águia:

"- O meu raio esplendoroso beija, é verdade,
Os míseros do chão,
À areia se mistura,
E busca, e tem-lhe amor,
À perfumada e rórida frescura
De um cálice de flor.
A mesma luz que abrasa
As tuas penas, águia,
Deixo que à humilde, à pequenina asa
Do inseto doure, e fulgurante alague-a.



E sabes tu por quê?
Sobe onde estou, verás;
Tudo confundo,
Desta distância de onde vejo o mundo
Em que és tão grande... O meu olhar nem vê
Serras e mares, mais que aves e flores;
E um só dos raios meus doura,
Ilumina, inunda de fulgores
A águia gigante e a terra pequenina..."

Glossário

Sarcasmo: Forma de ironia ou zombaria, dizendo o contrário do que realmente se pensa, geralmente para criticar ou ridicularizar.

Alfombra: Tapete; cobertura ornamental para o chão.

Rórida: Úmida; coberta de orvalho.

Uma breve explicação:

No poema, uma arrogante águia questiona o sol sobre por que sua luz tão valiosa é desperdiçada com seres humildes. Para a águia, a luz deveria ser destinada apenas ao que é grandioso - incluindo ela, claro. O sol responde que, visto de seu ponto elevado no céu, não há diferença entre seres grandes e pequenos. Sua luz alcança e ilumina tudo igualmente.

Vocabulário

Pesquise num dicionário o significado de 3 palavras que você não conhece do texto:

Interpretação de Texto

Leia o poema com atenção e responda às perguntas abaixo de forma completa.

1. Por que a águia critica o sol no início do poema?

2. O que a água considera digno de receber a luz do sol?

3. O que o sol quis dizer com “Tudo confundo, / Desta distância de onde vejo o mundo”?

Lição Gramatical

Núcleo do Sujeito

| O meu raio esplendoroso beija os míseros do chão.

Vamos encontrar o sujeito dessa oração.

Qual é o verbo? Beija. Quem beija? O meu raio esplendoroso. Portanto, quem é o sujeito? O meu raio esplendoroso.

Esse sujeito é bem grande, não é mesmo?

Mas você sabia que todo sujeito tem um núcleo? Sim, o núcleo do sujeito é o seu termo principal, normalmente formado por um substantivo ou um pronome.

O núcleo do sujeito o meu raio esplendoroso é o substantivo **raio**, que é o termo principal.

| O meu raio **esplendoroso** beija os míseros do chão.

Outro exemplo:

| As flores do campo balançavam com o vento.

- **Verbo:** balançavam
- **Quem balançavam?** As flores do campo
- **Sujeito:** As flores do campo



- **Núcleo do sujeito:** flores

O núcleo é **flores**, pois é a palavra principal do sujeito.

Atividade

Indique o sujeito e o núcleo do sujeito de cada oração:

1. **As flores da montanha recebem o calor do sol.**

Sujeito: _____

Núcleo: _____

2. **Todas as crianças observaram o céu pela manhã**

Sujeito: _____

Núcleo: _____

3. **As pequenas folhas das árvores balançavam com o vento.**

Sujeito: _____

Núcleo: _____

4. **A luz intensa tocou até o menor dos insetos.**

Sujeito: _____

Núcleo: _____

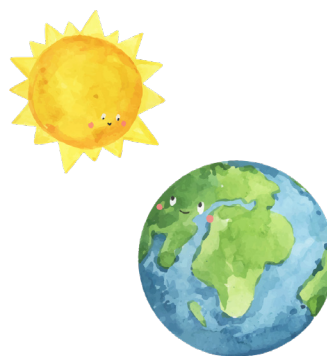


O ORGULHO DA ÁGUIA

Vicente de Carvalho

Texto para as lições 5 a 8

A águia disse uma vez;
ao belo sol - e em sua voz zunia
um sarcasmo profundo:
"A luz do dia por que a estragas,
Ó sol, deitando-a aos pés
da mais humilde e mais obscura planta?
Por que mesclas à areia teu esplendor?
Tantos fulgores, tanta riqueza espalhas
Sobre mil coisas vis que os não merecem;
Sobre as asas do inseto mais pequenino
E de mais feio aspecto
Os teus límpidos raios resplandecem;
Vais procurar na sombra a flor mais tenra,
O pássaro mais pobre;
E a esses plebeus da árvore e da alfombra
dás um farrapo do teu manto nobre...



Sol, belo sol ardente,
Coisa tão rica como a luz da aurora
Devias concedê-la unicamente
À serra, ao mar, à águia que os céus a fora rompe;
A tudo e somente ao que é grandioso,
ao que é belo, ao que é forte!..."
E o sol então disse à águia:

"- O meu raio esplendoroso beija, é verdade,
Os míseros do chão,
À areia se mistura,
E busca, e tem-lhe amor,
À perfumada e rórida frescura
De um cálice de flor.
A mesma luz que abrasa
As tuas penas, águia,

Deixo que à humilde, à pequenina asa
Do inseto doure, e fulgurante alague-a.

E sabes tu por quê?
Sobe onde estou, verás;
Tudo confundo,
Desta distância de onde vejo o mundo
Em que és tão grande... O meu olhar nem vê
Serras e mares, mais que aves e flores;
E um só dos raios meus doura,
Ilumina, inunda de fulgores
A águia gigante e a terra pequenina..."



Interpretação de Texto

Leia o poema "O Orgulho da Águia", de Vicente de Carvalho, e marque (V) para verdadeiro e (F) para falso nas afirmativas abaixo:

- () A águia critica o sol por iluminar todas as coisas igualmente.
- () O sol só ilumina o que é grandioso e forte.
- () A águia acredita que a luz do sol deveria ser apenas para ela e para coisas nobres.
- () O sol responde à águia explicando que sua luz alcança a todos, sem distinção.
- () O sol se recusa a responder à águia e ignora suas reclamações.
- () O poema sugere que, do ponto de vista do sol, todas as criaturas e coisas são iguais.
- () A águia acha que o sol deveria iluminar apenas seres pequenos e humildes.
- () O sol diz que sua luz toca tanto a águia quanto os insetos e flores.
- () O título "O Orgulho da Águia" mostra que a ave se considera superior às outras criaturas.

Ortografia

Uso dos porquês!

Existem 4 tipos de porquês:

1. **Porque** - junto e sem acento;
2. **Por que** - separado e sem acento;
3. **Por quê** - separado e com acento;
4. **Porquê** - junto e com acento,

Vamos compreender cada um deles nas próximas lições, a começar pelo 'porque' (junto e sem acento).

'Porque'

Usamos "**porque**" (junto e **sem acento**) quando queremos **explicar a razão de algo**. Use-o sempre que puder ser substituído por "**pois**", "**já que**" ou "**uma vez que**".

Exemplos:

Eu chorei porque senti saudade.	↔	Eu chorei pois senti saudade.
Dormi cedo porque estava cansado.	↔	Dormi cedo já que estava cansado.

Agora é com você!

Em algumas frases abaixo o uso do 'porque' está errado. Com base no que você aprendeu acima, identifique-as e marque-as com x:

- () Não fui ao passeio porque estava chovendo.
- () Porque você não respondeu?
- () Comi tudo porque estava com fome.
- () Fiquei feliz porque tirei uma boa nota.
- () Laura quer muito aprender a usar os porques.

Lição Gramatical

Sujeito Simples e Composto

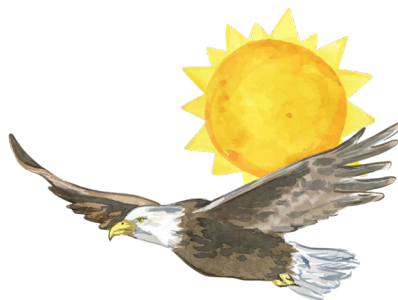
Sujeito Simples

É o sujeito que tem apenas um núcleo.

Exemplos:

| A águia voou alto.

- **Sujeito:** A águia.
- **Núcleo:** Águia



| O lindo sol apareceu no céu.

- **Sujeito:** O lindo sol.
- **Núcleo:** Sol

Sujeito Composto

É o sujeito que tem dois ou mais núcleos.

Exemplos:

| A águia e o sol conversaram sobre a luz.

- **Sujeito:** A águia e o sol.
- **Núcleo:** Águia / sol



| As grandes árvores e os pequenos insetos receberam os raios solares.

- **Sujeito:** As grandes árvores e os pequenos insetos.
- **Núcleo:** Árvores / insetos

Lembre-se: os núcleos do sujeito são sempre substantivos ou pronomes.
Eles mostram quem está fazendo ou recebendo a ação.

Atividades

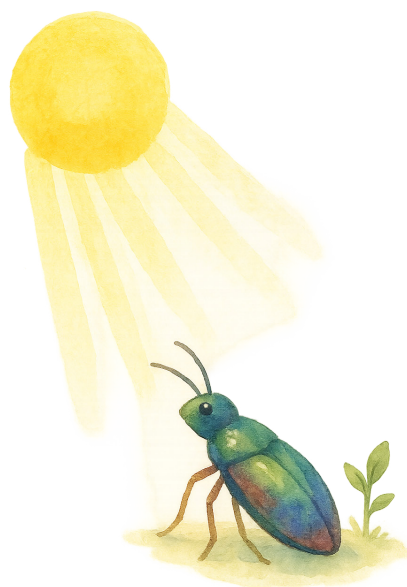
1. Classifique o sujeito como simples ou composto: Escreva S para sujeito simples e C para sujeito composto.

- () A luz do sol aqueceu a manhã.
- () O sol e a lua aparecem no céu.
- () O inseto mais fraco também recebeu luz
- () As flores e as folhas dançavam com o vento
- () A águia descansava sobre a montanha.

2. Circule os núcleos do sujeito nas frases abaixo:

1. A luz dourada tocou o chão.
2. O sol e a águia se encontraram no céu.
3. A flor e o inseto brilharam com os raios solares.
4. O calor aqueceu a serra.
5. A árvore e o campo ficaram iluminados.





Deixo que à humilde, à pequenina asa
Do inseto doure, e fulgurante alague-a.

E sabes tu por quê?
Sobe onde estou, verás;
Tudo confundo,
Desta distância de onde vejo o mundo
Em que és tão grande... O meu olhar nem vê
Serras e mares, mais que aves e flores;
E um só dos raios meus doura,
Ilumina, inunda de fulgores
A águia gigante e a terra pequenina..."



Vocabulário

Escolha 2 palavras novas que você aprendeu com o poema e crie uma frase para cada uma, mostrando que você entendeu o significado.

1.

Palavra:

Frase: _____

2.

Palavra:

Frase: _____

Interpretação de Texto

1. No trecho "Coisa tão rica como a luz da aurora / Devias concedê-la unicamente / À serra, ao mar, à águia que os céus afora rompe", a águia acredita que a luz do sol deveria ser destinada apenas a:

- a) Pequenos animais que precisam de calor.
- b) Elementos grandiosos, como montanhas, mares e ela mesma.
- c) Todos os seres vivos, sem distinção.
- d) Os humanos, que sabem aproveitar melhor a luz.
- e) As florestas, onde há mais vida e diversidade.

2. O título "O Orgulho da Águia" sugere que a águia:

- a) Tem consciência de que todos são iguais e aceita isso.
- b) Acredita ser superior e merece mais privilégios do que os outros seres.
- c) Sente-se inferior aos outros animais e quer ser reconhecida.
- d) Admite que sua visão do mundo estava errada.
- e) Deseja compartilhar a luz do sol com todos os seres vivos.

3. No trecho "Os míseros do chão, À areia se mistura", a palavra "míseros" significa:

- a) Pequenos e humildes seres que o sol ilumina.
- b) Seres muito poderosos e nobres.
- c) Animais ferozes que vivem no chão.
- d) Criaturas ricas e privilegiadas.

4. No verso "A mesma luz que abrasa As tuas penas, águia", a palavra "abrasa" significa:

- a) Ilumina intensamente.
- b) Queima ou esquentar.
- c) Apaga lentamente.
- d) Esfria com o vento.
- e) Torna invisível.

Ortografia

Ana precisa responder algumas perguntas, mas não sabe se deve usar porque, por que, por quê ou porquê.

Preencha por ela!

Lembre-se: sempre que puder ser substituído por "pois", use 'porque' (junto e sem acento).

1. Ana, por que você estuda?

R: _____ quero ser inteligente.

2. Ana, por que você dorme cedo?

R: Durmo cedo _____ preciso ficar disposta no dia seguinte.

3. Ana, por que você come legumes?

R: _____ as vitaminas dos legumes me dão energia.

4. Ana, por que você está sorrindo?

R: Estou sorrindo _____ estou feliz.



Lição Gramatical

1. Complete com a palavra certa: simples ou composto.

- a) Quando o sujeito tem um só núcleo, chamamos de sujeito _____.
- b) Quando o sujeito tem dois ou mais núcleos, chamamos de sujeito _____.

2. Encontre o sujeito e sublinhe o núcleo. Depois diga se é simples ou composto.

a) Os raios e o vento chegaram antes da águia.

- Sujeito: _____
- Núcleo: _____
- Tipo de sujeito (simples ou composto): _____

b) A pequena flor nasceu entre as pedras.

- Sujeito: _____
- Núcleo: _____
- Tipo de sujeito (simples ou composto): _____

c) O sol aqueceu o inseto e a folha.

- Sujeito: _____
- Núcleo: _____
- Tipo de sujeito (simples ou composto): _____

d) A serra apareceu iluminada pelo amanhecer.

- Sujeito: _____
- Núcleo: _____
- Tipo de sujeito (simples ou composto): _____



A Resposta do Pequeno Inseto

Leia novamente os versos abaixo, retirados do poema *O Orgulho da Águia*, de Vicente de Carvalho:

“Tantos fulgores, tanta riqueza espalhas
Sobre mil coisas vis que os não merecem;
Sobre as asas do inseto mais pequenino
E de mais feio aspecto
Os teus límpidos raios resplandecem;”

Nesses versos, a águia reclama que o sol oferece sua luz até mesmo ao inseto mais pequeno e “feio”. Ela acredita que apenas os grandes e belos — como ela — merecem ser iluminados.

Mas... será que o inseto não tem valor?

Proposta de Produção de Poema

Imagine que você é esse pequeno inseto de quem a águia falou.



Sua tarefa é:

- Escrever um **poema com duas ou três estrofes**, cada estrofe com **quatro versos**, **argumentando** por que você também merece receber a luz do sol.



Dicas para escrever:

- Dê um título ao seu poema.
- Pode usar **rimas simples**, como: chão / coração, flor / cor, luz / cruz.
- Os versos podem ser livres como os do poema de Vicente de Carvalho, ou seja, não precisa seguir uma regra fixa de metrifcação.